EVOLUÇÃO DE PREÇOS DE CIRCUITOS ALUGADOS

Instituto das Comunicações de Portugal

Instituto das Comunicações de Portugal

EVOLUÇÃO DE PREÇOS DE CIRCUITOS ALUGADOS

Instituto das Comunicações de Portugal

EVOLUÇÃO DE PREÇOS DE CIRCUITOS ALUGADOS

1 EVOLUÇÃO DE PREÇOS DE CIRCUITOS ALUGADOS

A presente análise pretende sistematizar a evolução dos preços do Serviço de Aluguer de Circuitos da Portugal Telecom, entre 1992 e 1998.

Para atingir este objectivo, calcularam-se os preços da instalação e assinatura mensal para :

- determinados circuitos tipo
- cada tipo de troço (local, regional, interurbano, CAM e internacional)
- cabaz de preços de circuitos analógicos
- cabaz de preços de circuitos digitais
- cabaz de preços global do serviço de aluguer de circuitos

Da análise dos resultados deste trabalho destacam-se as seguintes conclusões:

- Em termos globais, a tendência tem sido de redução de preços, particularmente desde 1996, dado que, de 1992 a 1995 os preços permaneceram constantes.

- Em 1998, primeiro ano de vigência do Acordo de Preços do Serviço de Circuitos Alugados, acentuou-se a tendência de descida dos preços (23% em termos nominais em 1998).

- Os grandes responsáveis pela diminuição do nível global de preços têm sido os circuitos digitais, uma vez que têm registado grandes reduções de preços (cerca de 50% em termos

1 EVOLUÇÃO DE PREÇOS DE CIRCUITOS ALUGADOS

A presente análise pretende sistematizar a evolução dos preços do Serviço de Aluguer de Circuitos da Portugal Telecom, entre 1992 e 1998.

Para atingir este objectivo, calcularam-se os preços da instalação e assinatura mensal para :

- determinados circuitos tipo
- cada tipo de troço (local, regional, interurbano, CAM e internacional)
- cabaz de preços de circuitos analógicos
- cabaz de preços de circuitos digitais
- cabaz de preços global do serviço de aluguer de circuitos

Da análise dos resultados deste trabalho destacam-se as seguintes conclusões:

- Em termos globais, a tendência tem sido de redução de preços, particularmente desde 1996, dado que, de 1992 a 1995 os preços permaneceram constantes.

- Em 1998, primeiro ano de vigência do Acordo de Preços do Serviço de Circuitos Alugados, acentuou-se a tendência de descida dos preços (23% em termos nominais em 1998).

- Os grandes responsáveis pela diminuição do nível global de preços têm sido os circuitos digitais, uma vez que têm registado grandes reduções de preços (cerca de 50% em termos

nominais, de 1995 a 1998), bastante superiores às dos circuitos analógicos (5% no mesmo período).

- As reduções de preços têm sido mais acentuadas no aluguer de circuitos de longa distância - principalmente CAM (Continente, Açores e Madeira) - do que no aluguer dos circuitos locais.

- O valor cobrado pela instalação do circuito não tem registado alterações significativas.

2 Metodologia

2.1 Circuitos tipo

Os preços apresentados são os preços reais, e não os valores por troços, ou seja, são o valor nominal pago, em cada um dos anos, por um circuito inteiro com determinadas características.

Quando se tenha verificado mais do que uma alteração de preços no ano, o preço usado para calcular é sempre o último preço praticado. Assim, relativamente aos preços apresentados para 1998, estes referem-se à última proposta de preços aprovada, e que entrou em vigor no mês de Outubro.

O método de análise escolhido, permite verificar a evolução das facturas suportadas pelos clientes da PT ao longo do tempo.

Sempre que possível foram utilizados os comprimentos médios para cada tipo de circuito, de acordo com o seu destino (local, regional, interurbano).

Assim, foram utilizados os seguintes circuitos tipo:

a) Circuitos Analógicos

Foram considerados 5 circuitos analógicos diferentes, que são representativos (comprimento médio) do parque analógico existente:

- Circuito **local** com 2 troços de 0.75 Km
- Circuito **regional** com 30 Km e duas terminações locais de 0.75 Km
- Circuitos **interurbanos** com 30, 70 e 200 Km, todos com duas terminações locais de 0.75 Km

b) Circuitos Digitais Locais

O circuito tipo utilizado, inclui 2 troços locais, cada um com 0.997 Km, dado ser este o comprimento médio do conjunto dos circuitos locais (independentemente da sua capacidade).

c) Circuitos Digitais Regionais

Foram utilizados 3 tipos de circuitos regionais:

- Regional 1 – troço regional com 4,2 Km
- Regional 2 – troço regional com 17,6 Km
- Regional 3 – troço regional com 41 Km

As distâncias foram escolhidas, dado serem os comprimentos médios dos troços regionais, dentro de cada um dos escalões tarifários existentes (<10 Km, 10-30 Km, >30 Km).

Para além disso, os valores apresentados incluem sempre 2 terminações locais, com um comprimento de 1,1 Km (comprimento médio das terminações locais dos circuitos regionais).

d) Circuitos Digitais Interurbanos

Foram definidos 3 tipos de circuitos interurbanos:

- Interurbano 1 – troço interurbano com 34 Km
- Interurbano 2 – troço interurbano com 70 Km
- Interurbano 3 – troço interurbano com 215 Km

Estas distâncias foram escolhidas, dado serem os comprimentos médios dos troços interurbano, dentro de cada um dos escalões tarifários existentes (<50 Km, 50-100 Km, >100 Km).

Para além disto, os valores apresentados incluem sempre 2 terminações locais, com um comprimento de 1,1 Km (comprimento médio das terminações locais dos circuitos interurbano).

e) Circuitos Internacionais

Calcularam-se os preços dos circuitos internacionais por grupos de países. Os preços apresentados dizem apenas respeito à metade do circuito alugada pela PT.

As zonas internacionais consideradas são compostas por:

Zonas dos Circuitos Internacionais	
1ª Zona:	Andorra, Espanha, Marrocos, Argélia, França, Mónaco, Reino Unido
2ª Zona:	Alemanha, Áustria, Bélgica, Irlanda, Itália, Liechtenstein, Luxemburgo, Holanda, S. Marino, Suíça, Grécia,
	Suécia, Finlândia, Dinamarca, Noruega, Tunísia, Vaticano, EUA, Canadá
3ª Zona:	Outros Europa
4ª Zona:	Brasil, PALOP, Japão, Macau, Coreia
5ª Zona:	Outros

2.2 CABAZ GLOBAL

Foi também calculada a evolução dos preços do cabaz global, constituído por :

- Instalação
- Assinatura de Circuitos locais
- Assinatura de Circuitos regionais
- Assinatura de Circuitos interurbanos
- Assinatura de Circuitos internacionais

Este cabaz foi construído separadamente para os circuitos analógicos e digitais, reflectindo a evolução conjunta da assinatura e instalação, para cada um destes circuitos.

3 PRINCIPAIS RESULTADOS

Apresentam-se seguidamente os quadros resumo, onde se mostra a evolução dos preços, para os circuitos digitais e analógicos, sendo o valor 100 referente a 1992:

Evolução nominal de preços dos circuitos digitais

		92	93	94	95	96	97	98
Instalação	Nacional	100	100	100	100	98.5	94.8	94.2
	Internacional	100	100	100	100	98.5	98.5	91.9
	Total	100	100	100	100	98.5	95.2	94.0
Assinatura	Local	100	100	100	100	98.5	76,1	62,2
	Reg.	100	100	100	100	98.5	64,8	40,8
	Interurb.	100	100	100	100	98.4	83,9	50,2
	CAM	100	100	100	100	98.5	98,5	36,2
	Internacional	100	100	100	100	98.5	78,1	70,9
	Total	100	100	100	100	98.5	78,7	51,7

Circuitos Nacionais Digitais

As principais reduções têm-se registado nos circuitos de longa distância nacionais (regionais e interurbanos), enquanto que os locais têm tido reduções menos significativas.

Evolução nominal de preços dos circuitos analógicos

		92	93	94	95	96	97	98
Instalação	Nacional	100	100	100	100	98.5	97.7	98.0
	Internacional	100	100	100	100	98.5	98.5	99.5
	Total	100	100	100	100	98.5	97.8	98.2
Assinatura	Local	100	100	100	100	98.4	79.2	79.2
	Reg.	100	100	100	100	98.4	93.8	93.8
	Interurb.	100	100	100	100	98.4	97.6	97.6
	CAM	100	100	100	100	98.5	98.5	53.2
	Internacional	100	100	100	100	98.5	97.2	97.2
	Total	100	100	100	100	98.5	95.8	94.8

Circuitos Nacionais Analógicos

Em relação aos circuitos analógicos, as reduções de preços não têm sido significativas, à excepção dos circuitos CAM, que registaram recentemente uma grande redução no seu preço. Desde 1992, o aluguer mensal destes circuitos apenas se reduziu em cerca de 5%.

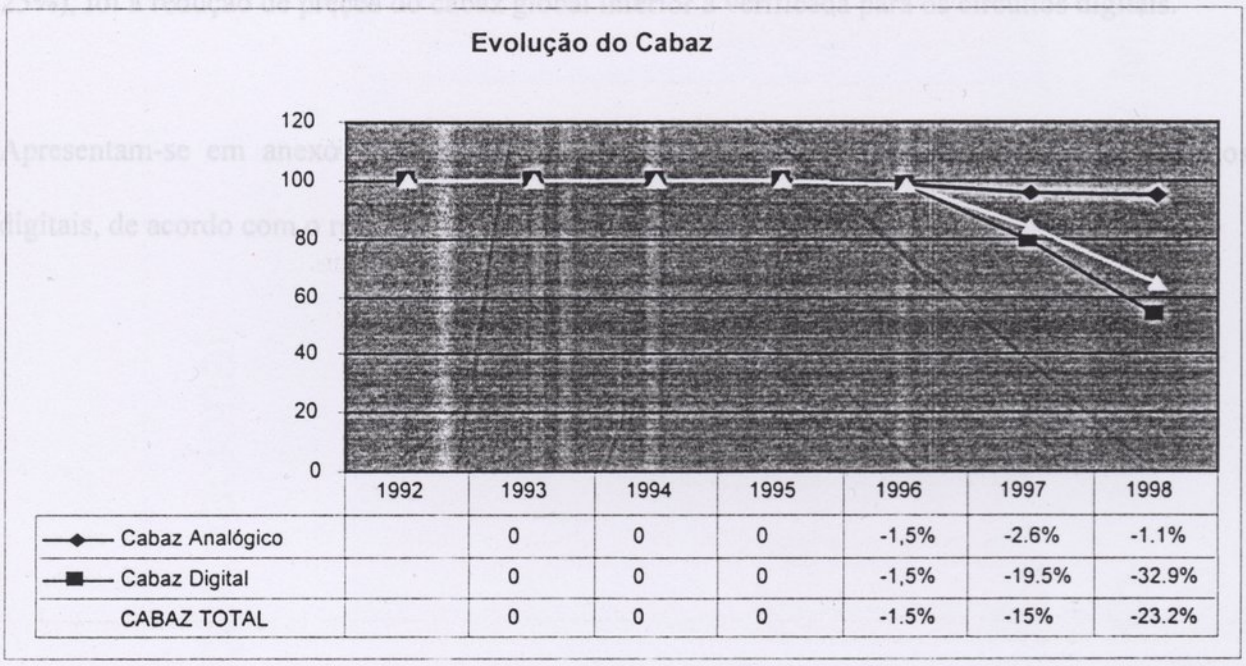
Instalação

A instalação tem-se mantido aproximadamente constante, apresentando apenas ligeiras reduções (entre 1 e 8% em termos nominais) ao longo do período em análise.

Circuitos Internacionais

As reduções têm sido significativas, apenas ao nível dos circuitos digitais, enquanto que os analógicos, se têm mantido aproximadamente constantes.

Evolução Global dos Preços



	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Cabaz Analógico		0	0	0	-1,5%	-2.6%	-1.1%
Cabaz Digital		0	0	0	-1,5%	-19.5%	-32.9%
CABAZ TOTAL		0	0	0	-1.5%	-15%	-23.2%

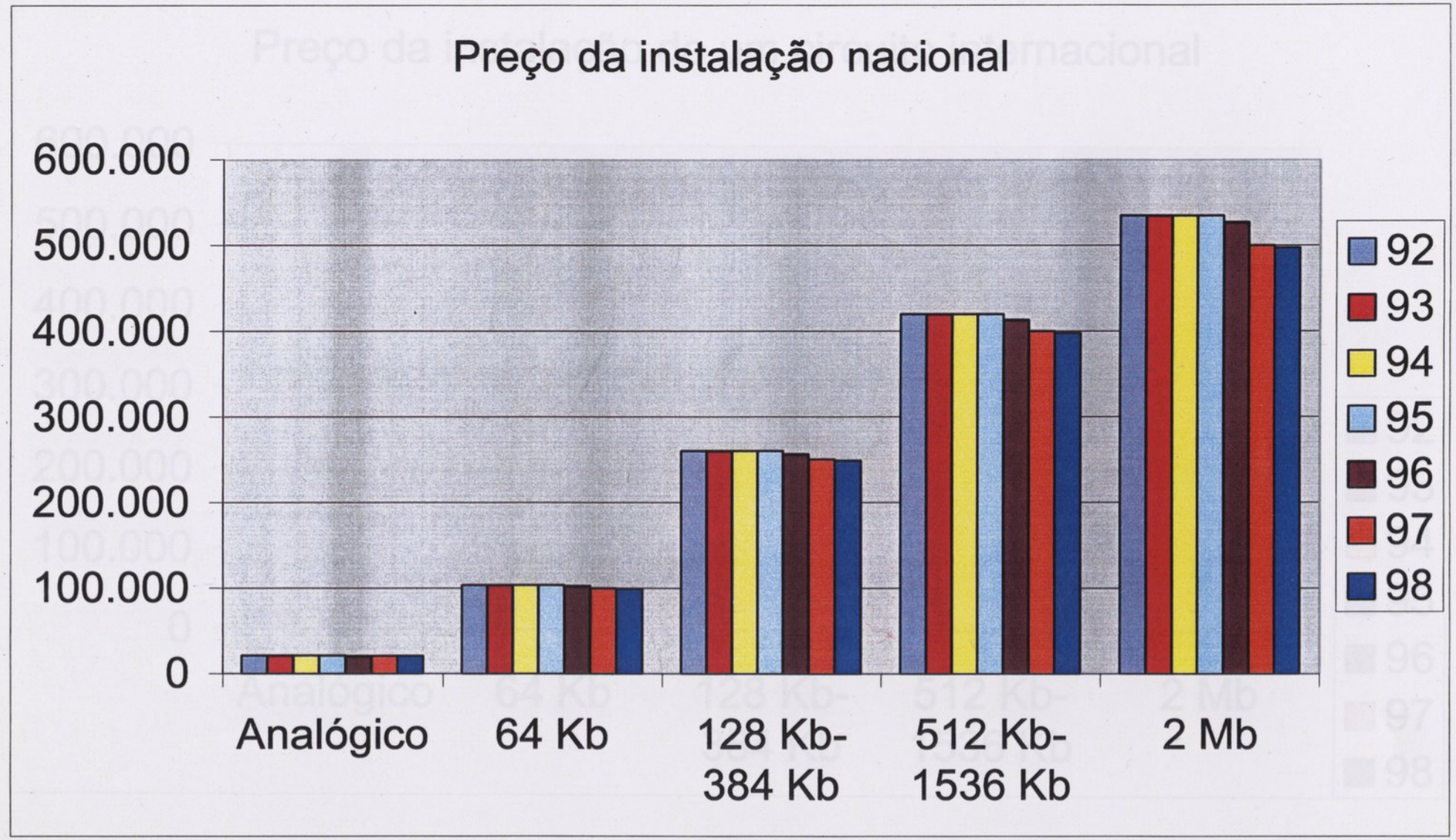
No cômputo geral, observa-se que as principais reduções de preços foram efectuadas nos anos de 1997 e 1998, sendo a redução mais significativa em 1998, associada ao Acordo de Preços, em vigor desde 1 de Fevereiro de 1998. Em 1997 a redução nominal de preços atingiu 15%, e em 1998 os preços diminuíram cerca de 23% (total das duas reduções de preços registadas em 1998).

Entre 1992 e 1995, os preços mantiveram-se inalterados. Em 1996 verificou-se uma ligeira redução (1,5%) nos preços, devido à penalização aplicada à PT em virtude de não ter implantado em devido tempo o sistema de Contabilidade Analítica, previsto na Convenção de Preços de Telecomunicações 1995/97.

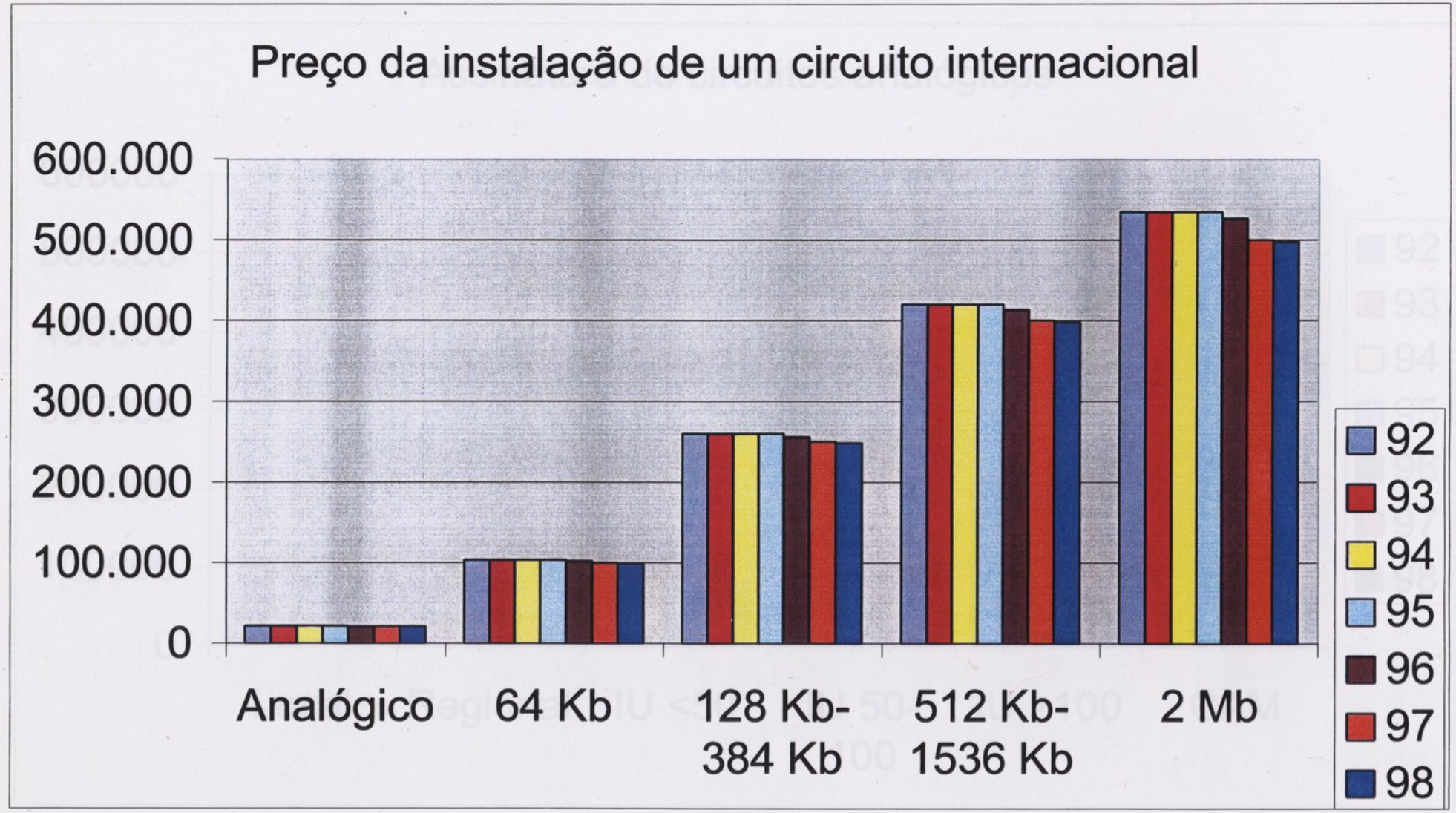
Os circuitos analógicos têm tido reduções de preços muito menos significativas que os digitais. Assim, dado o elevado peso na receita, que aqueles circuitos analógicos ainda apresentam (cerca de 25%), foi a redução de preços do cabaz global inferior à verificada para os circuitos digitais.

Apresentam-se em anexo gráficos com a evolução de preços dos circuitos tipo, analógicos e digitais, de acordo com o referido anteriormente sobre a metodologia.

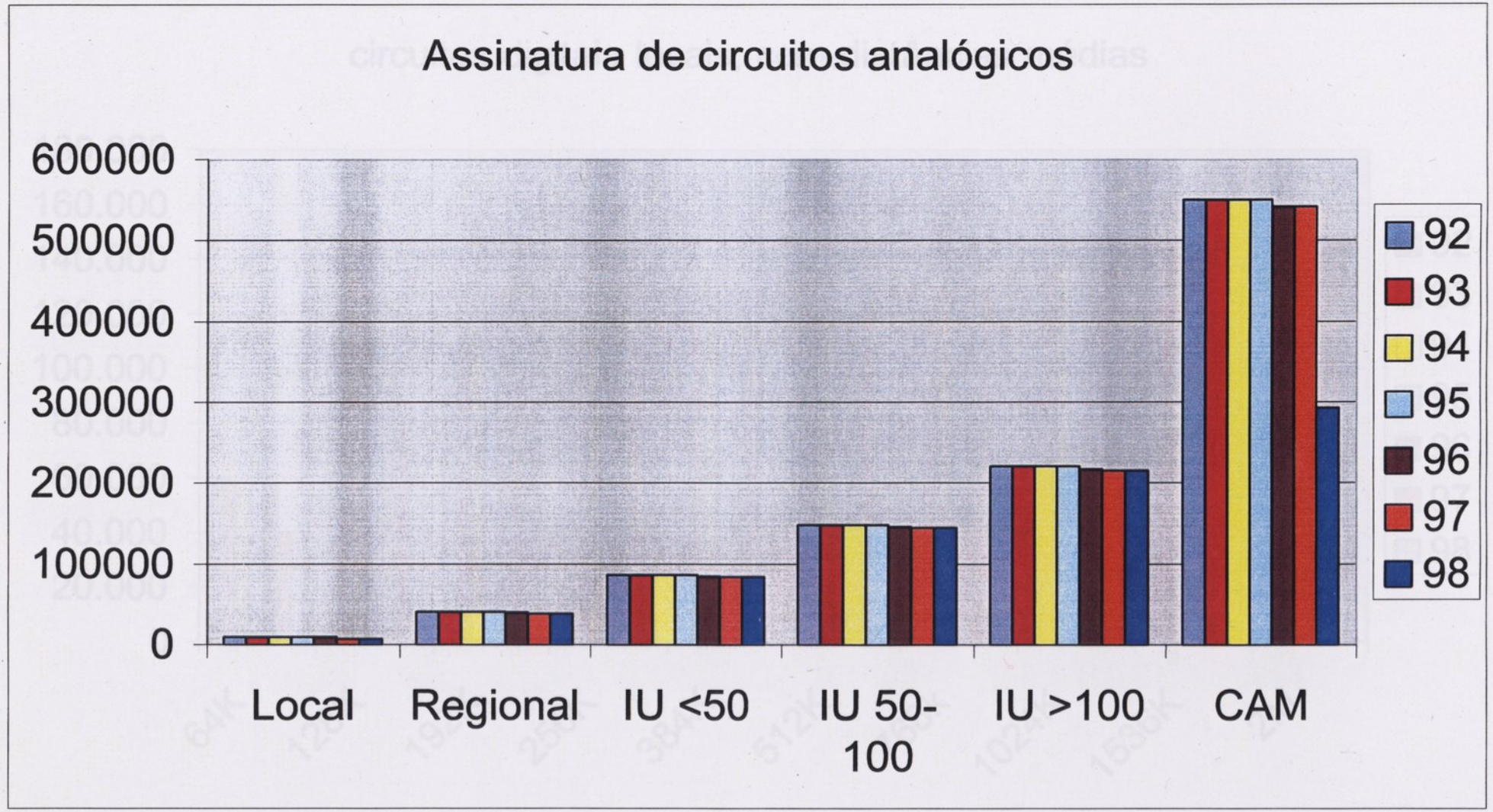
Instituto das Comunicações de Portugal



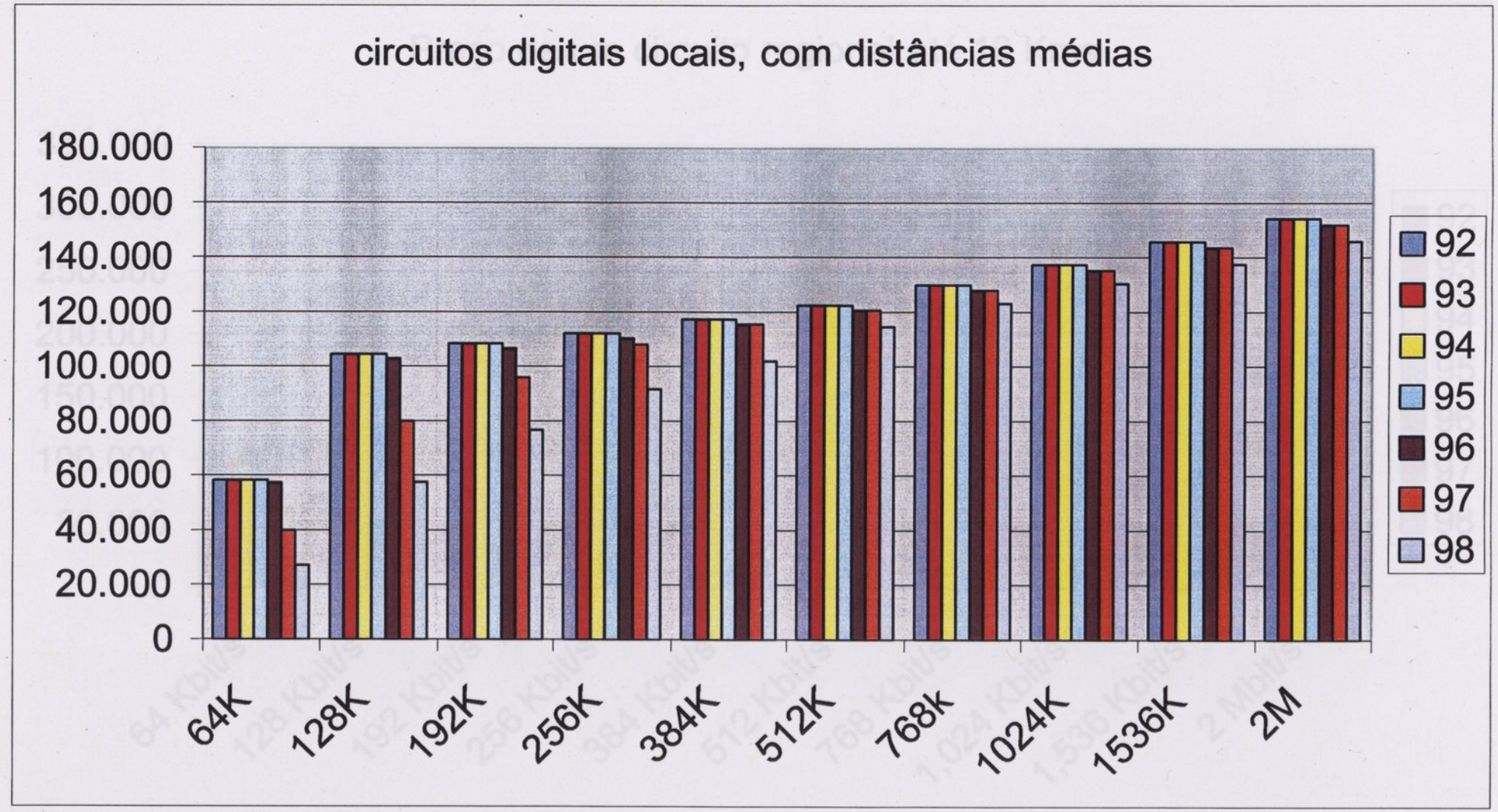
Instituto das Comunicações de Portugal



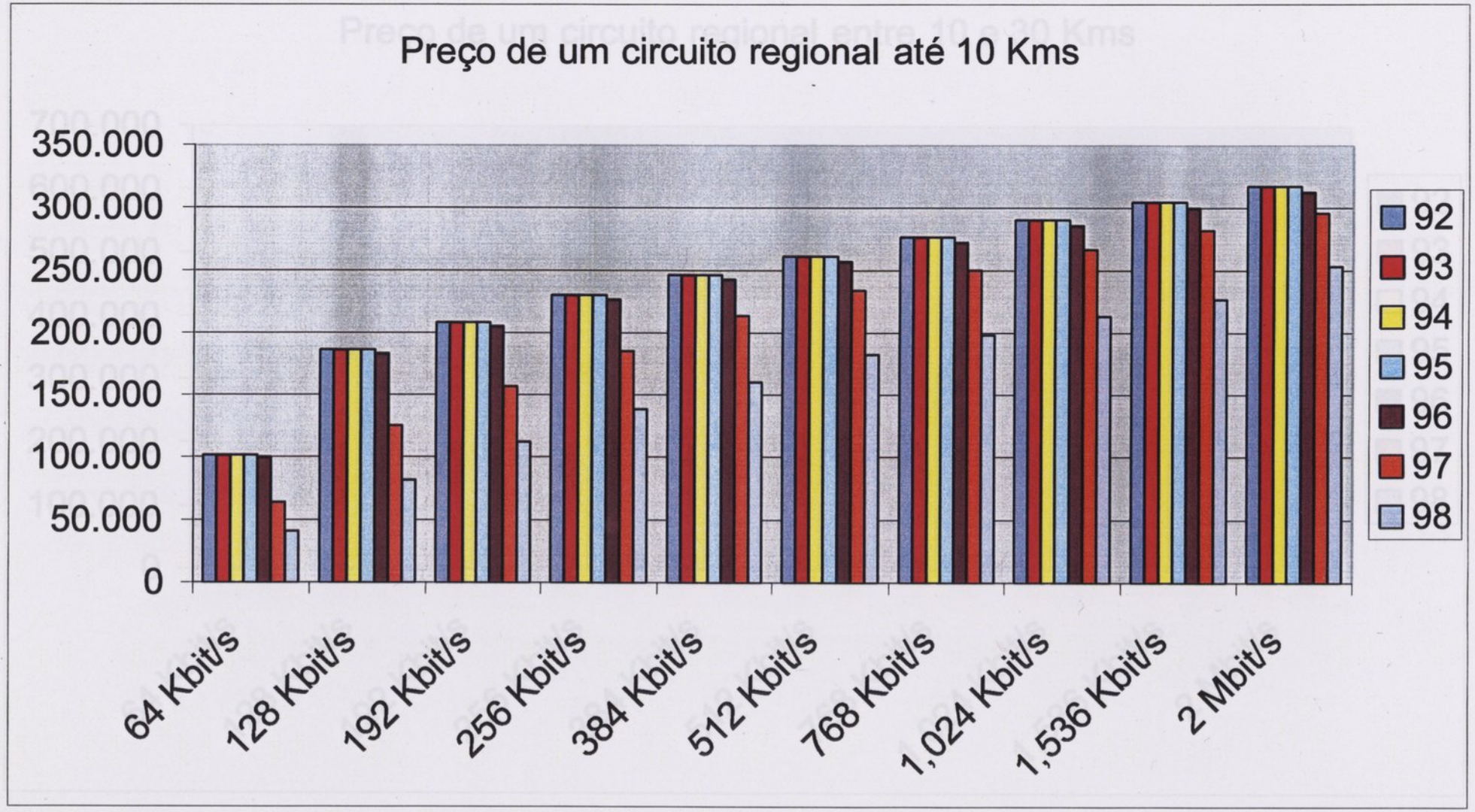
Instituto das Comunicações de Portugal



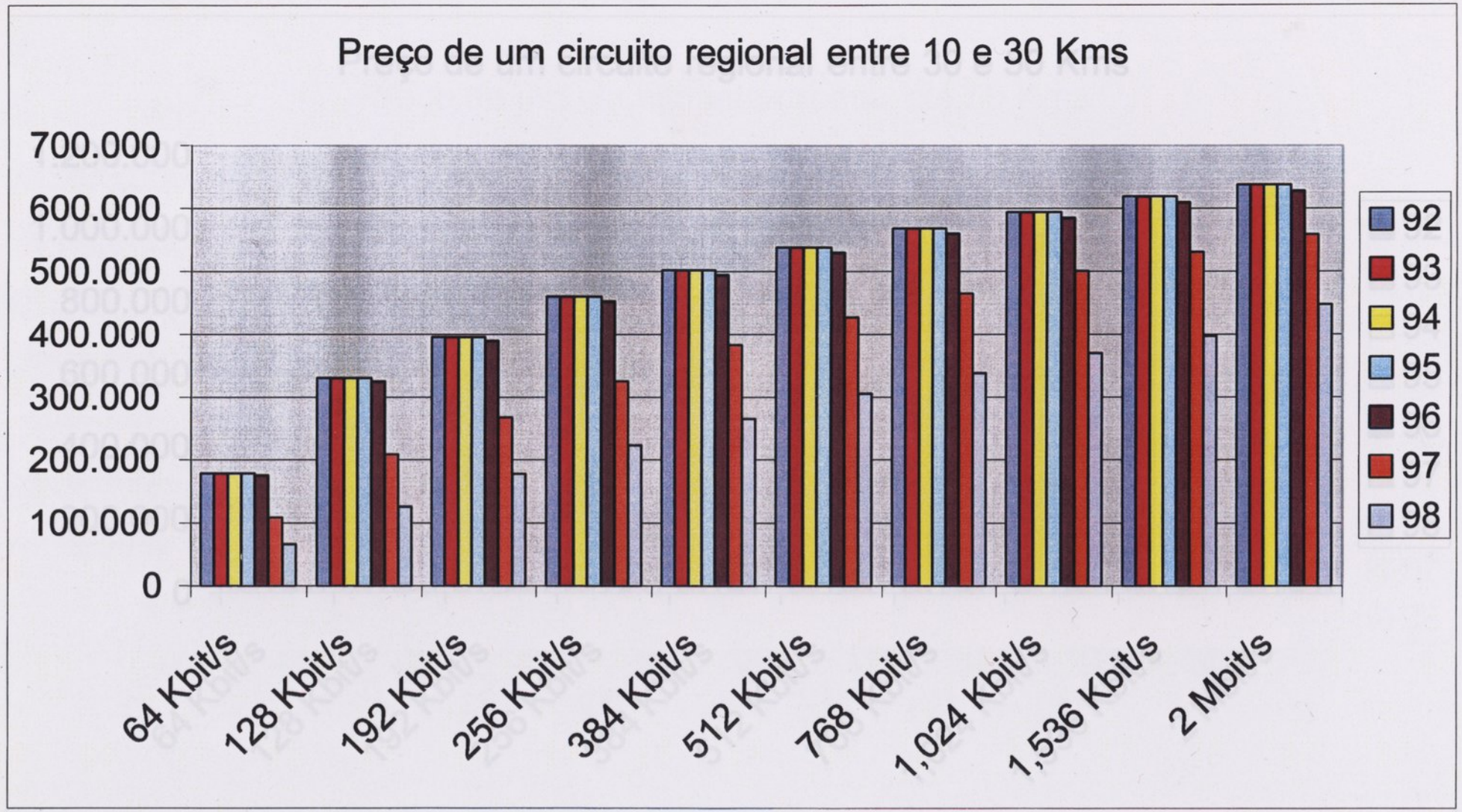
Instituto das Comunicações de Portugal



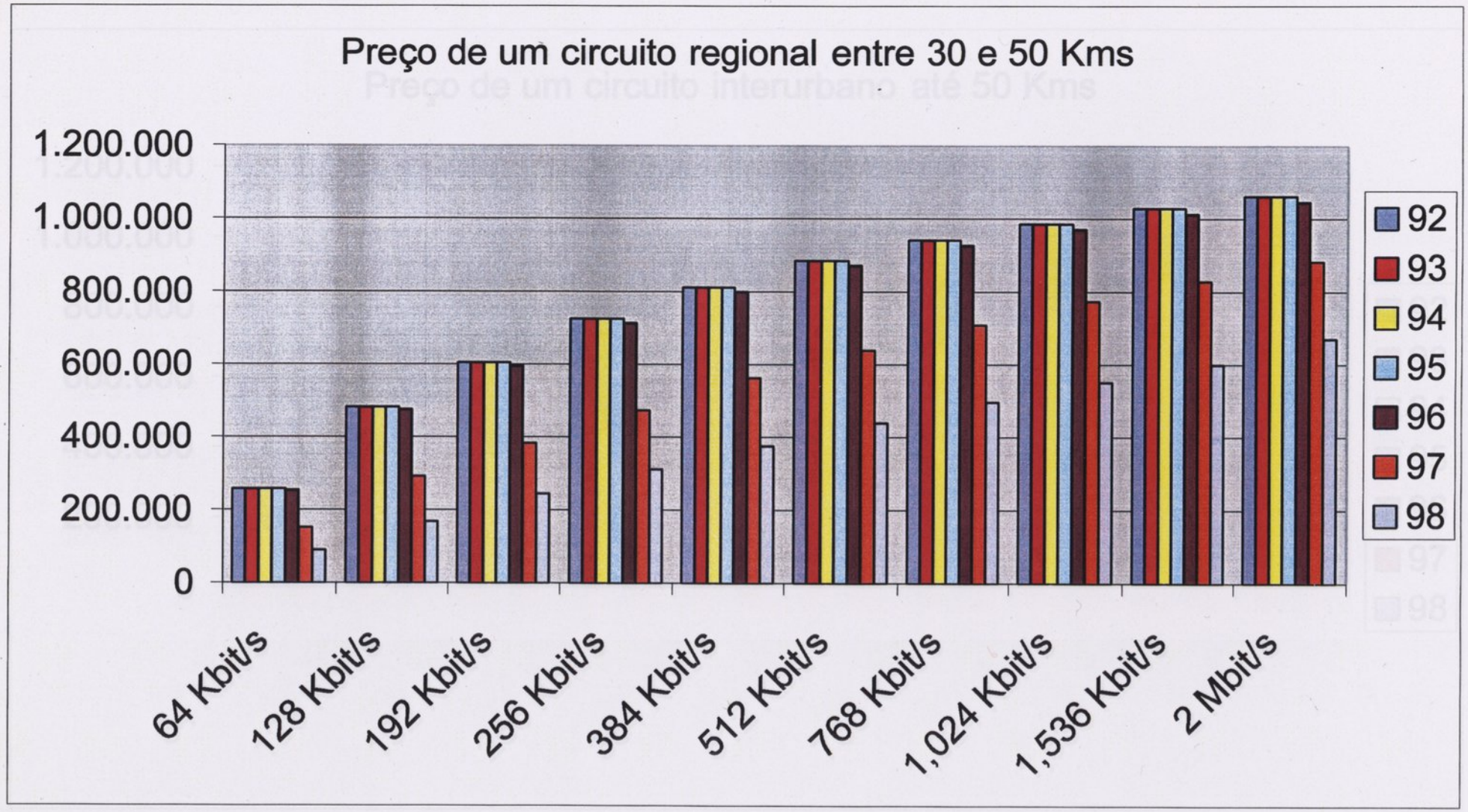
Instituto das Comunicações de Portugal



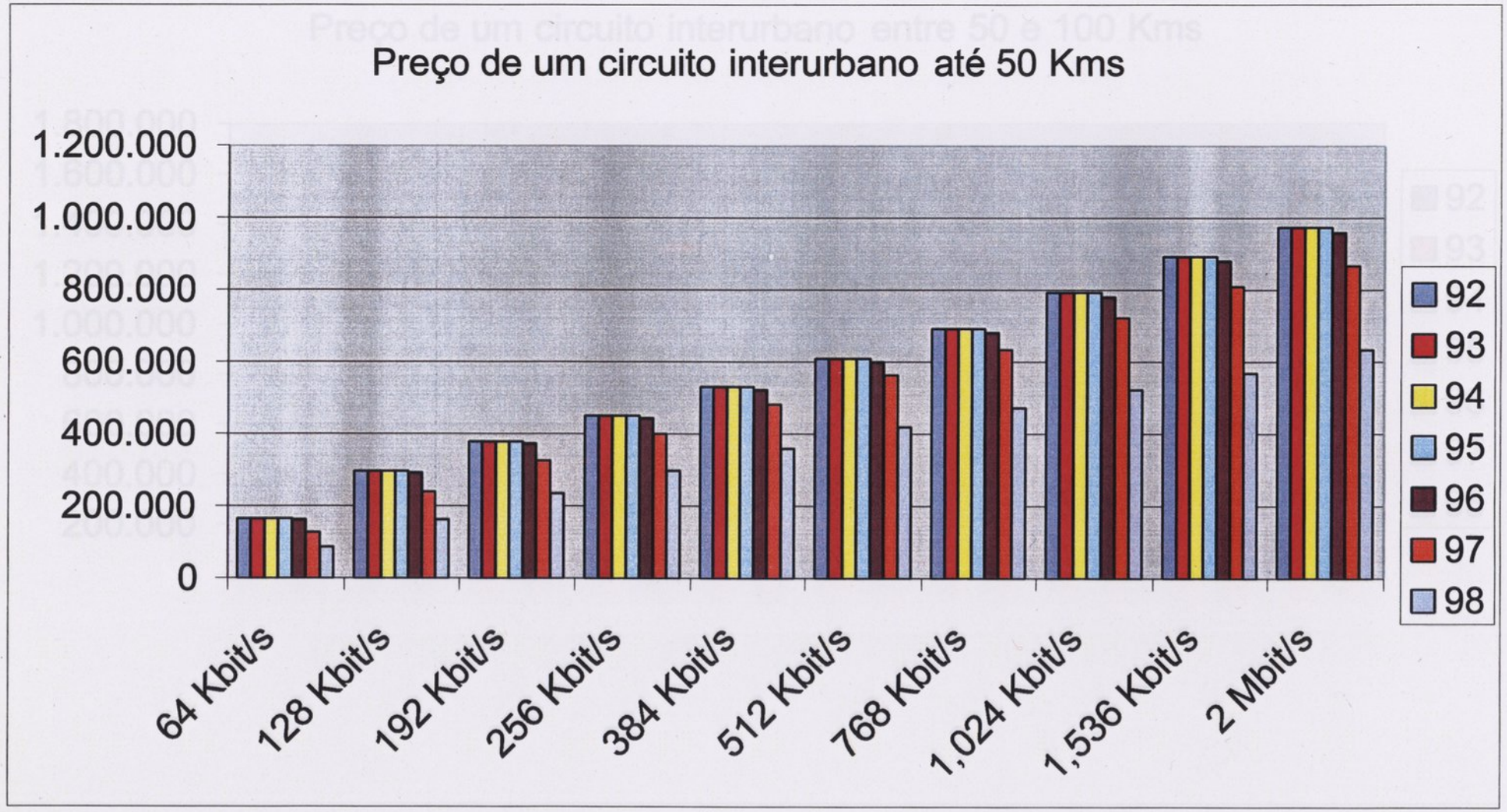
Instituto das Comunicações de Portugal



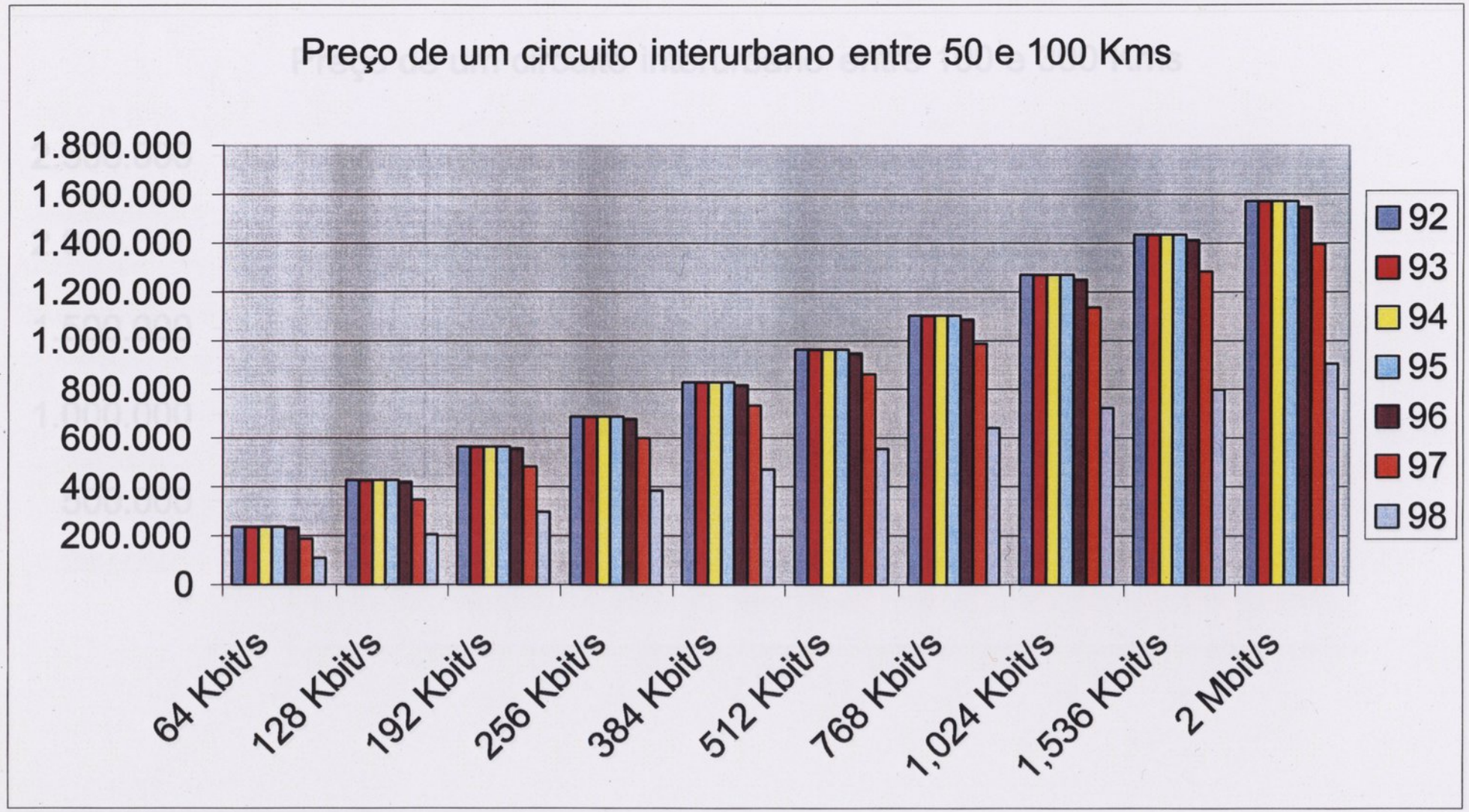
Instituto das Comunicações de Portugal



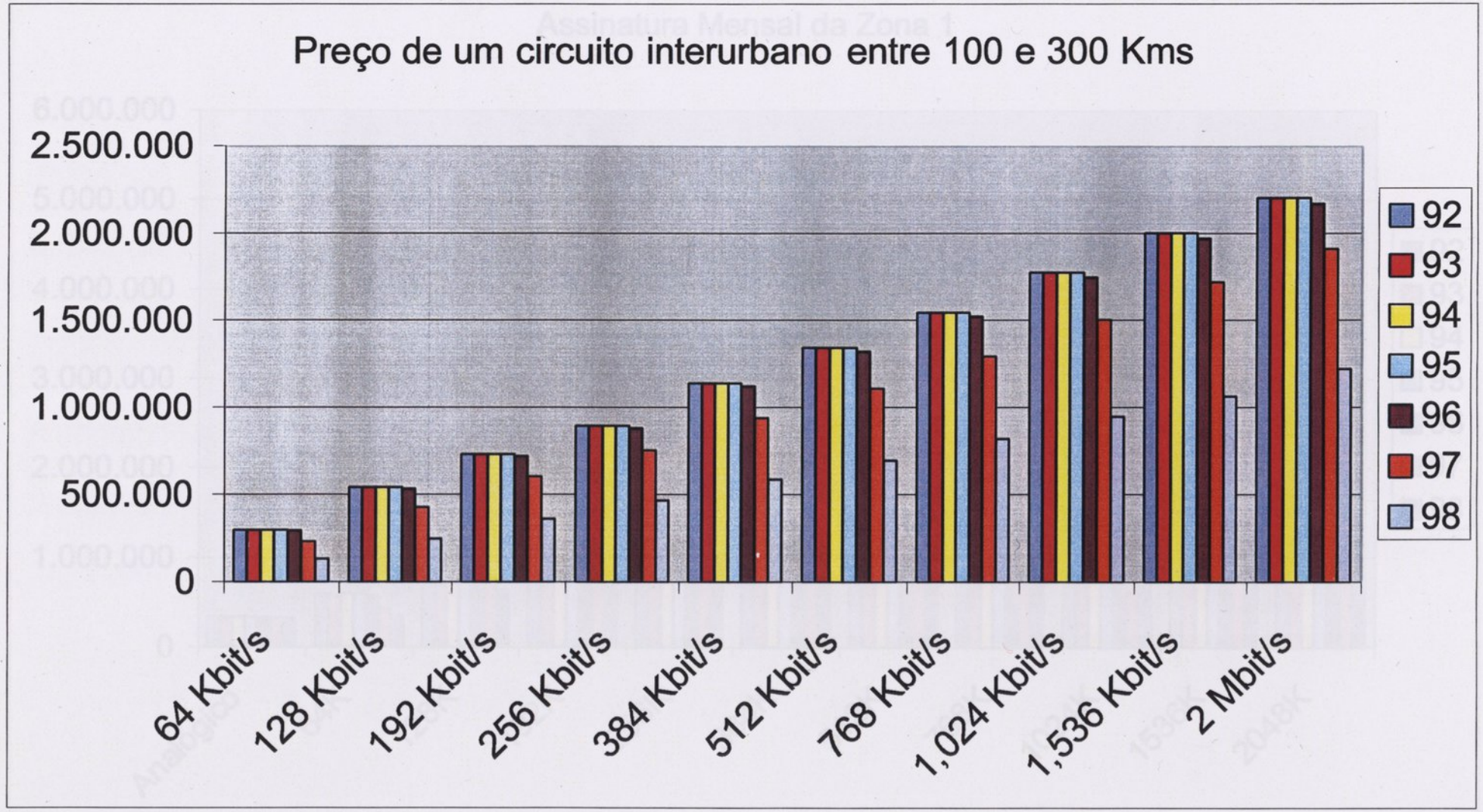
Instituto das Comunicações de Portugal



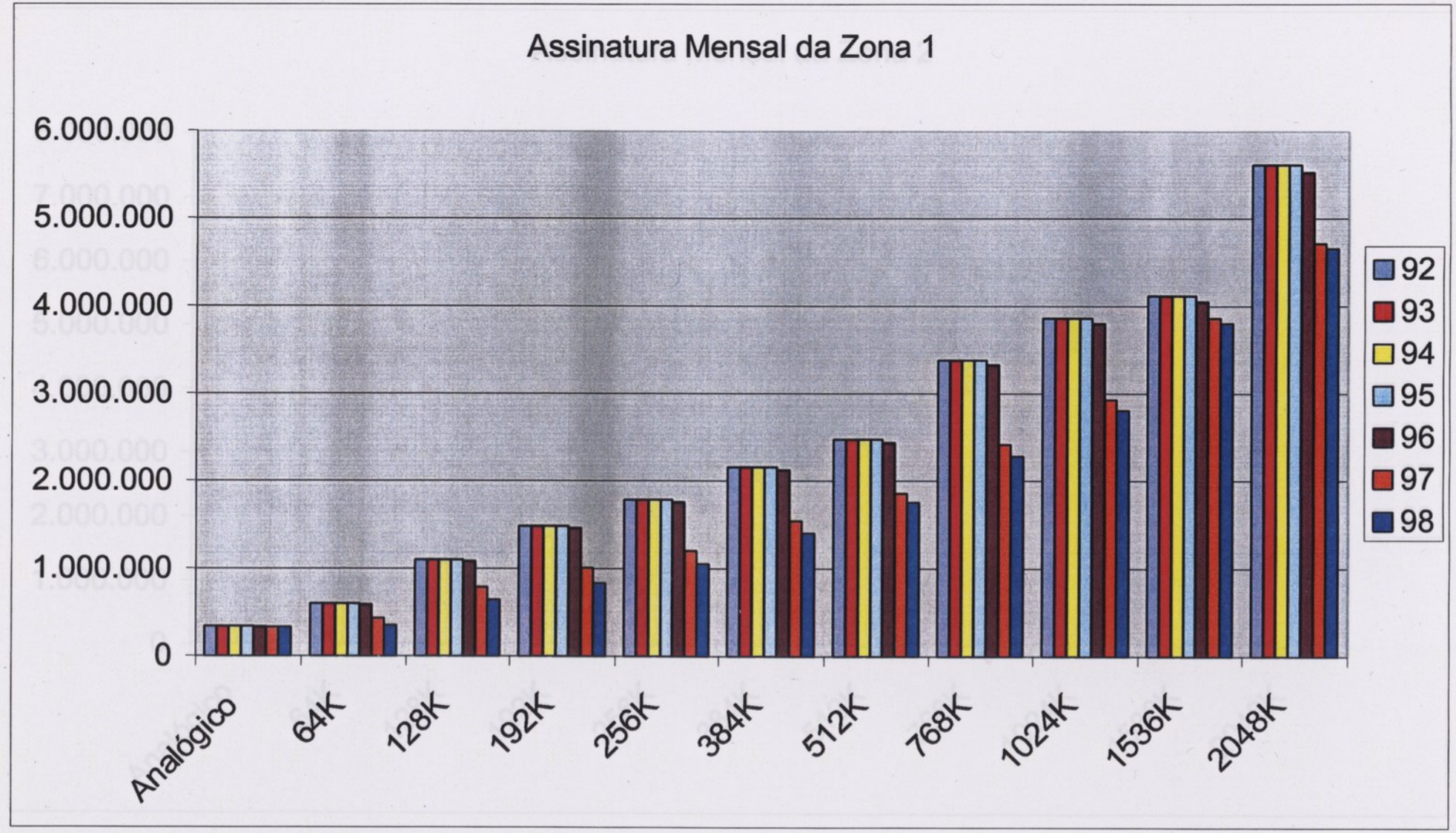
Instituto das Comunicações de Portugal



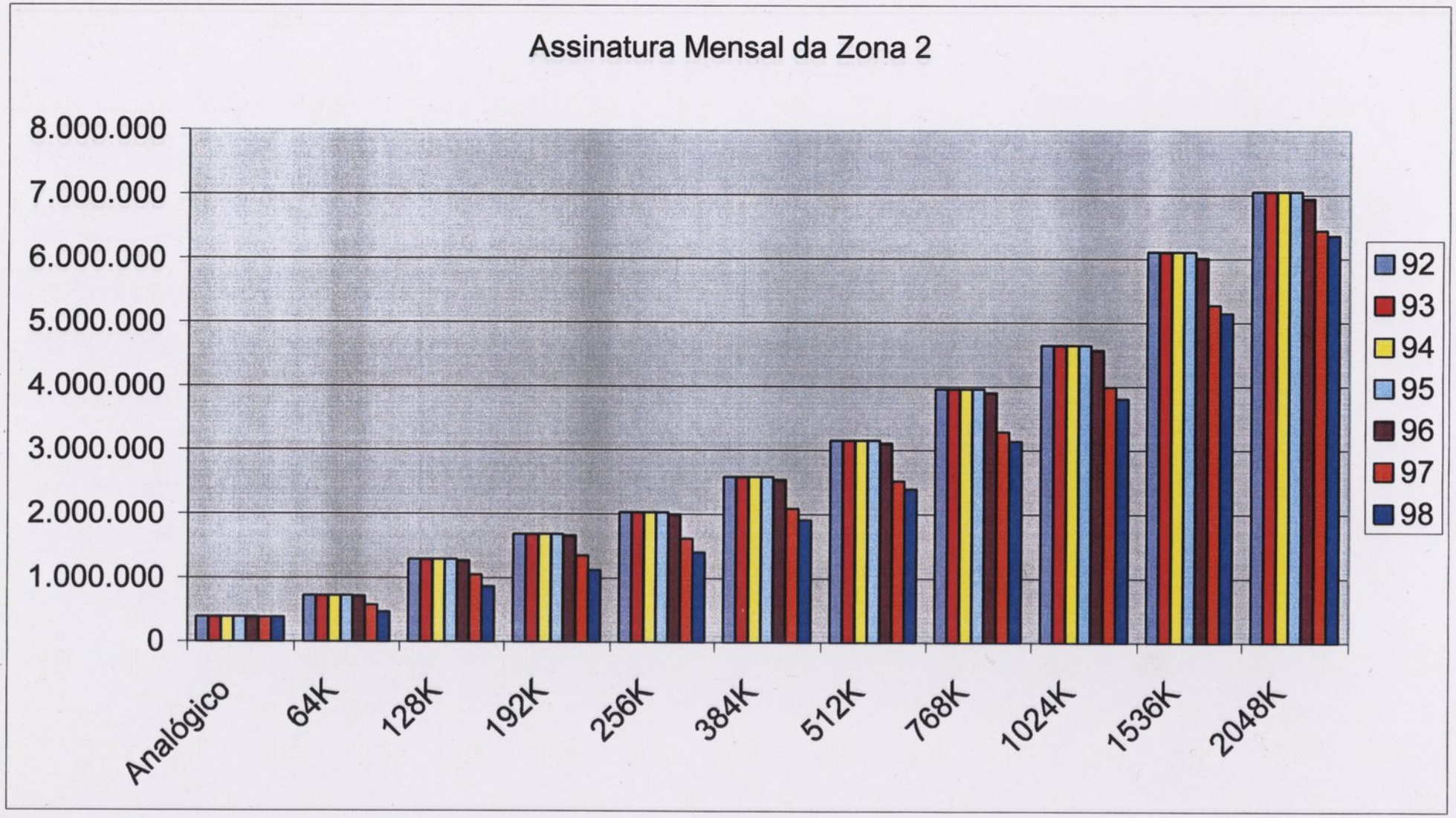
Instituto das Comunicações de Portugal



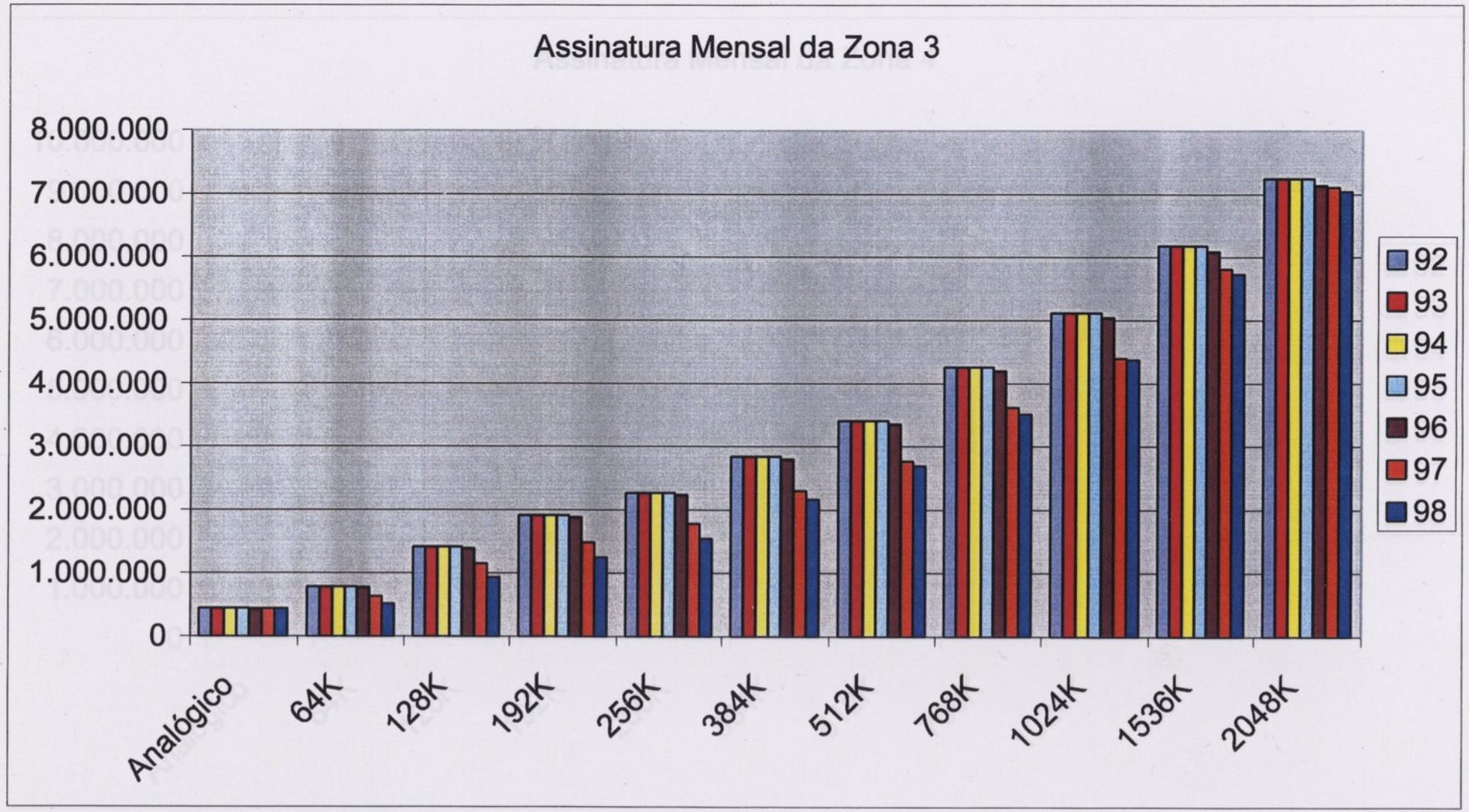
Instituto das Comunicações de Portugal



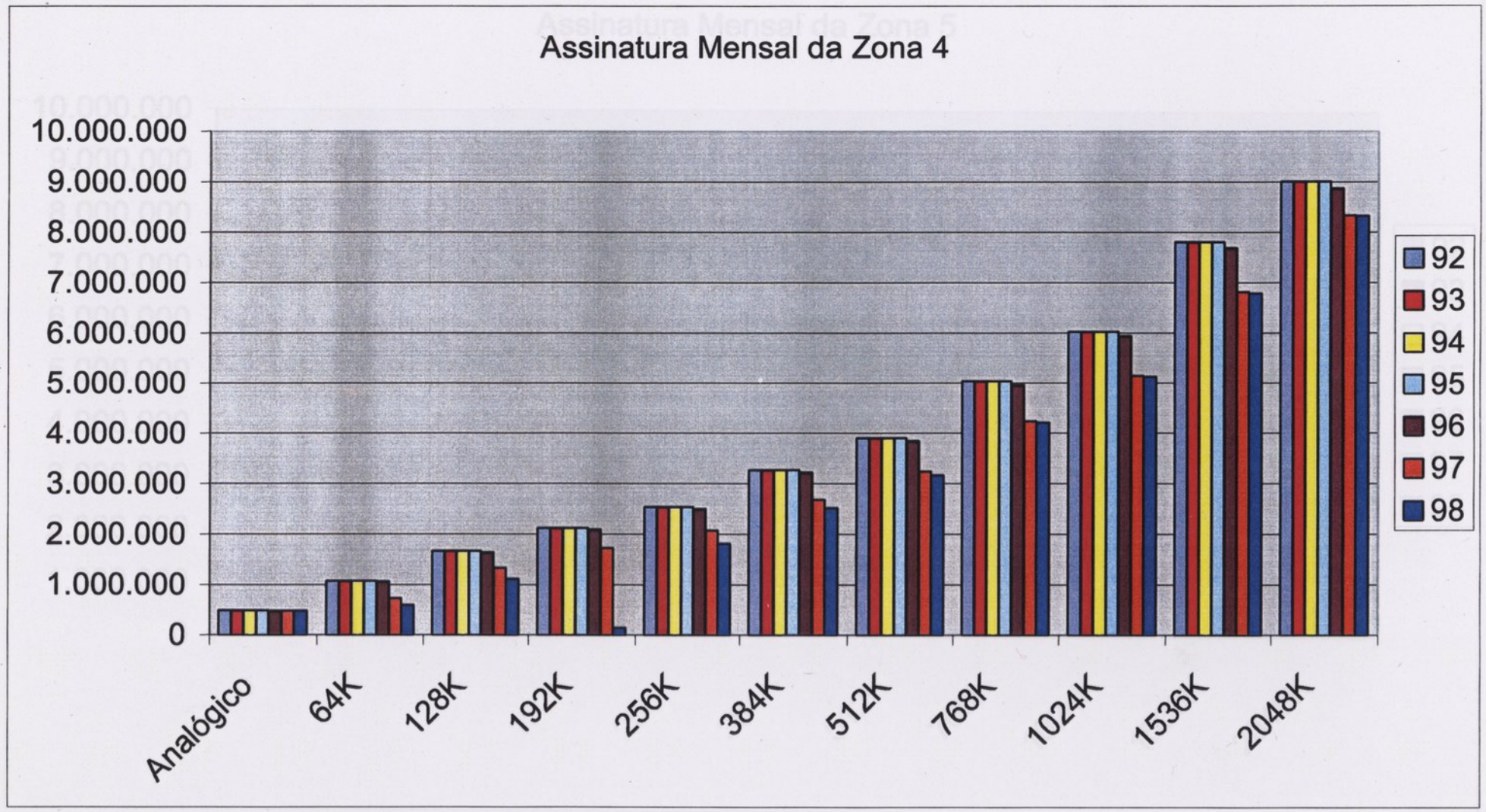
Instituto das Comunicações de Portugal



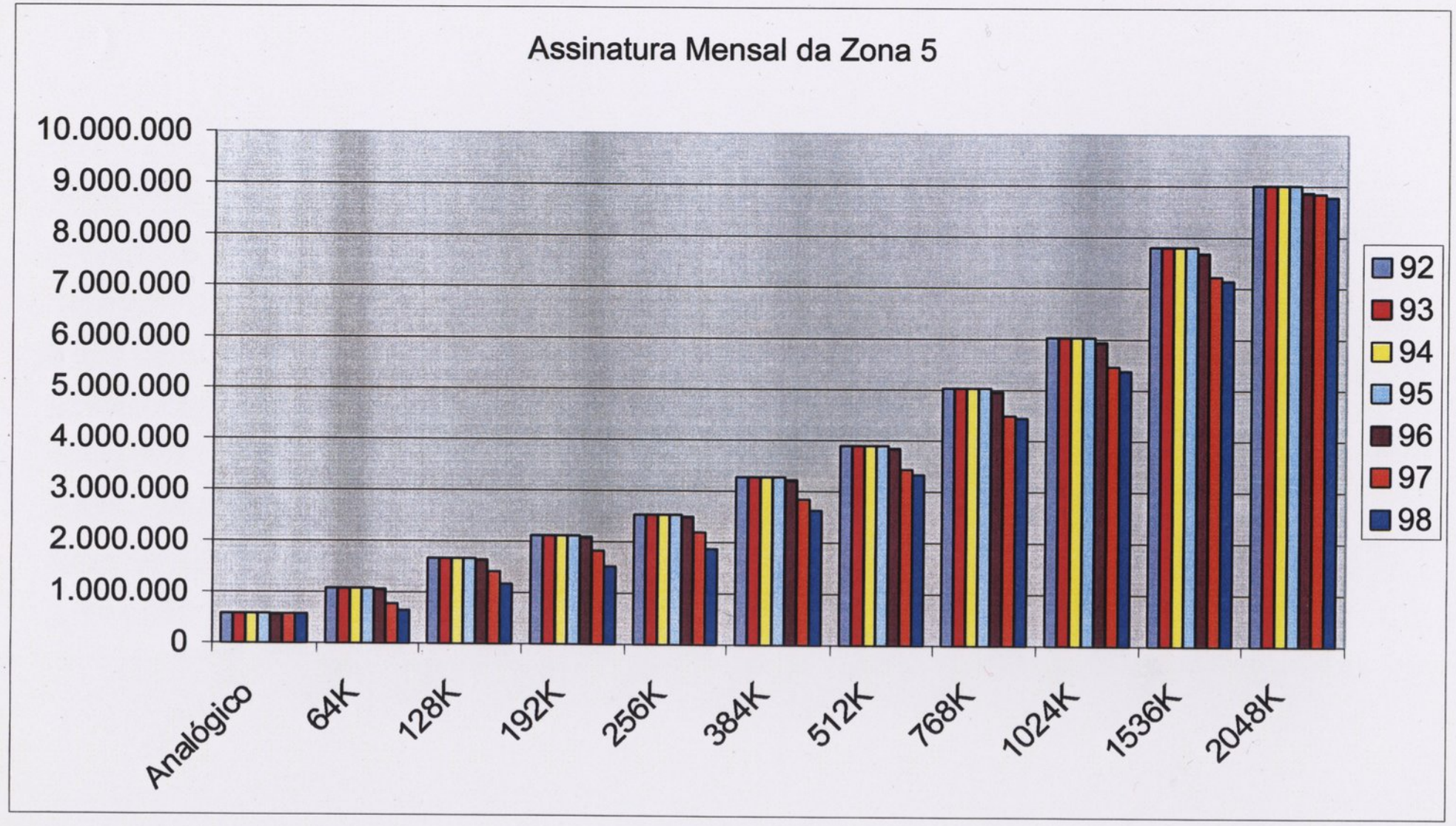
Instituto das Comunicações de Portugal

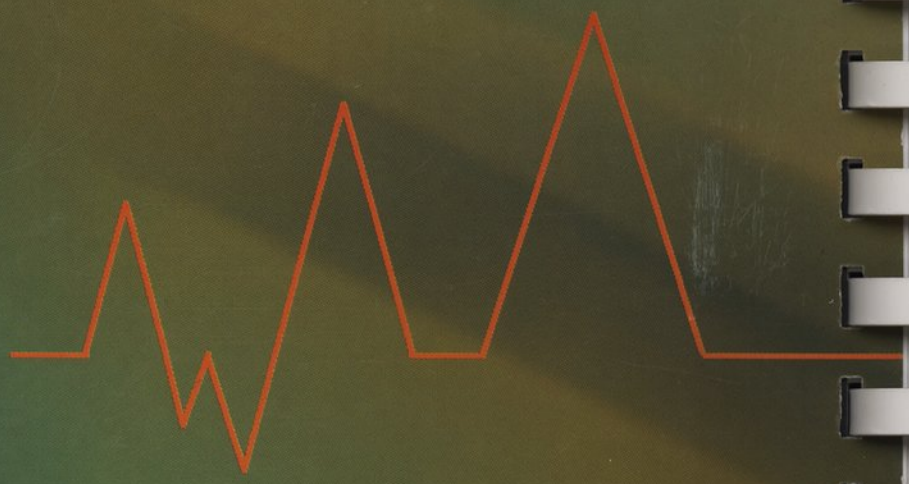


Instituto das Comunicações de Portugal



Instituto das Comunicações de Portugal





Instituto das
Comunicações de
Portugal

Sede: Av. José Malhoa, 12
1070 LISBOA - PORTUGAL
Tel: (351-1) 721 10 00
Telex: 66 335 ICP-P
Fax: (351-1) 721 10 01